

POLÍTICA NO BRASIL

NOSSA DEMOCRACIA INDECENTE & QUESTÕES ELEITORAIS

De: mensagem-cristovam@senado.leg.br

Enviada em: terça-feira, 6 de junho de 2017 12:03

Para: mwing@terra.com.br

Assunto: Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

© ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE, EM 06/06/2017

Nossa democracia indecente Cristovam Buarque

Senador pelo PPS-DF e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

O regime autoritário impõe suas decisões pela força das armas. O regime democrático, pela força moral e pela credibilidade dos seus líderes diante de sua população. Dentro dessa visão, o Brasil não tem um regime democrático. Faltam-lhe valores morais no exercício da atividade política, credibilidade e respeito em seus dirigentes. Não tem hoje, nem anteriormente. O combustível da democracia é a moral na política.

Baseado nas armas e na força da repressão, o autoritarismo funciona, eficientemente, para dar coesão e rumo à sociedade, mas sem sustentabilidade histórica. A democracia funciona, eficientemente, para dar coesão e rumo à sociedade, com base nas urnas e na força da moral pela aceitação dos resultados eleitorais, e mantém a sustentabilidade pela legitimidade moral, pelas regras e pelo comportamento, mas só à medida que define e constrói um rumo para o país e seu progresso. O Brasil necessita de coesão e rumo, sobretudo, porque essa carência decorre de razões conjunturais da política e estruturais da sociedade. Temos uma democracia que falha por insuficiência moral. Uma democracia indecente.

A democracia carece de força quando o Congresso está sob suspeição de propinas e de crimes eleitorais, como acontece atualmente. Ela se degrada se o presidente da República e os ministros estão denunciados por suspeitas de crimes, ou quando o Poder Judiciário sofre por excesso de exposição de seus componentes ou por falta de coerência interna em seus julgamentos. A degradação da democracia ocorre também quando a população percebe a distância entre suas necessidades e o luxo e o privilégio de seus dirigentes no Executivo, no Judiciário e no Legislativo.

Apesar de as instituições funcionando, o Brasil atravessa visível crise política e sua democracia está com falta de credibilidade de seus dirigentes ante o povo, por propinas, caixa dois e privilégios. Mas novas eleições não serão suficientes para assegurar a plenitude moral de nossa democracia, devido às falhas nas estruturas imediatas e históricas do processo social e político. O Brasil está descobrindo o grave pecado da propina cometido por seus políticos, mas continua resistindo a perceber e a enfrentar os maiores pecados estruturais da democracia: o divórcio entre a vida dos políticos (com escolas e hospitais privados com qualidade) e a vida do povo (escolas e hospitais públicos sem qualidade).

Diferentemente de um prédio, a democracia nunca está concluída, ela é construção por processo baseado na moral. Sem regras e comportamentos decentes, a população não respeitará, nem se identificará com seus líderes, nem será participante da construção da democracia. A democracia não será forte enquanto não se livrar da indecência da corrupção no comportamento dos políticos e na definição das prioridades das políticas; da compra de votos; do recebimento de

propina; da indecência histórica do baixo nível educacional e da desigualdade — na educação oferecida, na renda da família —; da violência generalizada, da concentração de renda, do desperdício de recursos, da depredação ambiental. Apesar de seus instrumentos intactos, a democracia está em crise por causa das indecências que a rodeiam, especialmente os maus exemplos de seus líderes. Hoje, há um divórcio entre líderes e povo. Mas essa realidade não é percebida. Acredita-se que a simples prisão de corruptos moralizará o próximo Congresso, esquecendo que os juízes prendem políticos corruptos, mas não elegem políticos honestos.

Um novo parlamento e um novo presidente pouco mudarão se continuarmos sem partidos que representem ideias e comportamentos, ou se as eleições ainda dependerem da quantidade de dinheiro para financiamento das campanhas, ou se os políticos continuarem se preocupando mais com seus discursos no presente, do que no exercício da parlamentação em busca de definir rumos para o país; ou ainda se todo o processo estiver judicializado, sob a instabilidade jurídica do momento; sobretudo se não perceberem o papel de líderes com o compromisso de construir coesão social no presente e o rumo para o futuro. A maior crise moral da democracia vem, sobretudo, da quebra do sentimento da nação dividida em corporações sem um sentimento comum de pátria, o que faz com que seus políticos estejam mais voltados para armar escadas para cada grupo do que para fazer caminhos para o Brasil.

Comentários & réplicas

De: Manfredo Winge

Enviada em: quarta-feira, 12 de setembro de 2018 11:13

Para: 'mensagem-cristovam@senador.leg.br'; Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopez@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'hellojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josemedeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.parella@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onyxlorenzoni@camara.leg.br); Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br); Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br); Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br); Ver. Adeli Sell; Ver. Valtter Nagelstein; Alessandra Fedeski; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra; Eduardo Bueno; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Leila Gisele Krüger; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft; Marcela Donini (marcela.donini@zerohora.com.br); Martha Medeiros; Mateus Bandeira; Nilson Souza; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira

Assunto: RES: Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

Prezado Cristovam,

este seu excelente artigo já indicava, há mais de um ano, o que agora salta aos olhos nestes momentos finais da “corrida eleitoral” 2018 em que, para definir o voto, são mais valorizados pelo eleitorado os resultados de pesquisas de “tendências” das amostras com as suas randômicas oscilações das preferências do que o currículo verdadeiro de cada candidato acompanhado dos programas de governo (o quê e como fazer) ou das atividade legislativa com que cada candidato se compromete (ou deveria se comprometer).

Um caminho para que os partidos ganhassem identidade política ideológica democrática e estofo moral – que não apresentam hoje - seria possível com um regime parlamentarista junto com legislação que coibisse, no executivo, o uso de cargos operacionais, maiores do que 2º escalão ou, mesmo de 1º escalão (ministros), para a barganha “política”, barganha esta que é a semente principal de todo o nosso enorme processo corruptivo; assim, estas direções e chefias deveriam ser de funcionários de carreira e exercidas por quadros com méritos e competências para garantir a continuidade da programação atingindo as metas no prazo, com o máximo de eficácia e custos mínimos, podendo ser substituídas a qualquer hora em que não conseguissem o desempenho satisfatório e não atingissem as metas devidamente programadas para o setor sob seu comando (como em uma empresa privada bem organizada e de qualidade).

Algumas ideias neste sentido estão alinhavadas em propostas disponíveis em <http://mw.eco.br/zip/Sugestoes.pdf> . Destaco hoje duas delas e que vimos *teimando* em encaminhar aos *ouvidos moucos* de centenas de internautas.

(PROPOSTA 1)

criação do portal dos candidatos: http://mw.eco.br/zig/sug/POL_01_Portal.pdf (*)

(PROPOSTA 2)

CRONOGRAMA E LINHAS GERAIS PARA AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 6/3 ANOS E SISTEMA DE GOVERNO http://mw.eco.br/zig/sug/POL_02_Rev_Sist_Eleit.pdf (*)

(*) Links atualizados neste texto em 6/11/19

Saudações

Manfredo

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: 1º SITE do IG/UnB

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

De: Sen. Cristovam Buarque [<mailto:cristovam.buarque@senador.leg.br>]

Enviada em: quinta-feira, 13 de setembro de 2018 15:26

Para: mwinge@terra.com.br

Assunto: RES: Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

Manfredo, é bom ter um artigo que acaba de ser lido, melhor tê-lo comentado, muito melhor é receber um comentário de artigo antigo. Ainda mais quando o comentário tem um ótimo texto,

Como este seu.

Muito obrigado

Abraco

Cristovam

De: Manfredo Winge

Enviada em: quinta-feira, 13 de setembro de 2018 16:54

Para: 'Sen. Cristovam Buarque'

Cc: José Caruso Moresco Danni (geodanni@gmail.com)

Assunto: RES: Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

Prezado Cristovam,

muito obrigado pelas palavras elogiosas.

Mas, vamos em frente tentando romper barreiras mesmo sendo triste o *brete* em que estão metidas pessoas de bom senso como nós que, espremidas entre nulidades e extremismos cheios de falsidades e sem alteridades, não conseguem diálogo com muitos amigos e até familiares face às tendenciosidades elevadas a um grau de religiosidade que vigoram nestas eleições! Incorporadas, como um santo que baixa, elas impedem o raciocínio crítico indispensável à discussão científica, aberta e franca.

A esta consequência alia-se uma péssima metodologia de programação e execução das eleições que estão nos levando a ter de enfrentar anos tão ou mais pobres mas “cheios de verdades” acabadas e mentiras deslavadas do que os anos que passamos e estamos, sociedade brasileira, passando.

O colega Danni me passou um *whatsapp* com frase do incomparável Mário Quintana (1906-1994) que, sábia como todas dele, exprime uma espécie de desesperança de fim de vida:

“De repente tudo vai ficando tão simples que assusta.

A gente vai perdendo as necessidades, vai reduzindo a bagagem.

As opiniões dos outros, são realmente dos outros, e mesmo que sejam sobre nós;

não tem importância. Vamos abrindo mão das certezas, pois já não temos certeza de nada.

E, isso não faz a menor falta. Paramos de julgar, pois já não existe certo ou errado e sim a vida que cada um escolheu experimentar.

Por fim entendemos que tudo o que importa é ter paz e sossego, é viver sem medo, é fazer o que alegra o coração naquele momento.

E só.”

... mas que tenhamos muita tranquilidade para não deixar cair o bastão da corrida.

Abraço Manfredo

De: Luiz José HoMem D'el-Rey Silva
Enviada em: sexta-feira, 14 de setembro de 2018 08:20
Para: Manfredo Winge
Assunto: Re: RES: ENC: Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

Caro Manfredo:

Parabéns por sua postura de lutar para somar, parabéns também por ela e pela qualidade dela (a luta que você trava).

Os tempos difíceis lembram aos que têm valor que é hora de lutar e de não desistir da luta.

Abraço.

De: Manfredo Winge
Enviada em: sexta-feira, 14 de setembro de 2018 15:06
Para: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lobos@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracolho@senador.leg.br'; 'fernan.ollor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senadora.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'helojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; 'Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.gov.br)'; 'Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)'; 'Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; 'Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; 'Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; 'Ver. Adeli Sell'; 'Ver. Valtér Nagelstein
Cc: Alessandra Fedeski; Aristides Arthur Soffiati Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra; Eduardo Bueno; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Leila Gisele Krüger; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft; Marcela Donini (marcela.donini@zerohora.com.br); Martha Medeiros; Mateus Bandeira; Nilson Souza; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira
Assunto: ENC: COMENT./RÉPLICAS - Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente
De: Manfredo Winge
Enviada em: sexta-feira, 14 de setembro de 2018 11:24
Para: 'Luiz José HoMem D'el-Rey Silva'
Cc: Professores do IG/UnB
Assunto: COMENT./RÉPLICAS - Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

Valeu a força, amigo D'el-Rey

Agora mesmo estou em outra “batalha campestre” no whatsapp porque tem muita gente de nosso nível de escolaridade que está na defesa de outro ente psicologicamente teratológico para a presidência da república. Recebi um vídeo com um “jingle” que decanta esse candidato praticando o pecado de usar a letra e música maravilhosas do “Menino da Porteira”.

Esse candidato está com muita força nas “pesquisas” de opinião para presidente. Ao que me consta é um cara que passa 27 anos na câmara e só apresenta projetos corporativistas, nunca administrador nenhum órgão não militar, nem prefeito foi, defende a tortura e os covardes torturadores, prega a força bruta e armada como solução para acabar com a bandidagem o que já tem certamente estimulado policiais (só podem ser despreparados) a assassinar meros suspeitos [esta é semente de milícias que se estruturam com policiais corruptos] e é o presidente ideal para grande parte da classe média com “raiva de políticos que não acabam com o crime organizado” e do empresariado escaldado pela incompetência lulo-dilma-petista (me desculpem, mas só não vê os desmandos e corrupção desses anos de “suposta fartura” quem ainda é crente/religioso ou “ignora” porque teve/tem parte no bolão).

Essa candidatura atual faz lembrar o que ocorreu na Turquia que descambou para a tirania atual de presidente Erdogan assumindo poderes imensos, perseguindo, prendendo e torturando adversários e liquidando com a democracia. Mas lembra muito, também, a ascensão de Hitler e de Mussolini que, com participação muito forte de empresários [*fasces*(latim)=feixe forte de varas=>facismo ?], assumiram o governo, desenvolveram indústrias pesadas e a economia, corrigiram a inflação galopante e aumentaram o bem estar físico das populações na Alemanha e na Itália, mas só daqueles que não eram do contra, pois estes do contra ou que eram de outra “raça” e judeus acabaram lotando as prisões para grande parte ser assassinada em massas. Desta maneira, sob governo “forte” e bestial {força das ditaduras sanguinárias}, estimularam, também – como no comunismo de Stalin – a denúncia, mesmo que vazia, dos “contra o regime”, incluindo até pais, familiares e amigos,.. Como resultado da busca de poder supremo, tinham que conquistar o mundo, e foram responsáveis, junto com o Japão de Hirohito, comendo o

Eixo, pelo desastre humano que foi a II Guerra, com o preço terrível que conhecemos e que, provavelmente, apresenta rescaldos que se paga até hoje no mundo todo.

Abraço

Manfredo

c/c colegas do IG/UnB e demais

De: Luiz José HoMem D'el-Rey Silva [mailto:ldel-rey@unb.br]

Enviada em: sexta-feira, 14 de setembro de 2018 15:34

Para: Manfredo Winge

Cc: Ana Margarida Ribeiro Neiva; Ana Maria Netto; Cristina Maria Wiedemann; Eduardo Antônio Ladeira; Elmer Prata Salomão; Gaston Giuliani; Hardy Jost; Henri Simon Jean Benoit Dupont; Jesus Antonio Berrocal Gómez; João Alberto Pratin de Moraes; João Carlos Biondi; João da Rocha Hirson; José Carlos Moresco Danni; Marcel Auguste Dardenne; Marcelo Sousa de Assumpção; Maria do Perpétuo Socorro Adusumilli; Maria Helena Ribeiro Hessel; Maria Léa Salgado Labourel; Maria Leonor Ribeiro Casimiro Lopes Assad; Onildo João Marini; Othon Henry Leonardos; Patrick T. Seyler; Rielva Salmiray Campelo do Nascimento; Rodrigo Miloni Santucci; Sara Lais Rahal Lenharo; Sara Lais Rahal Lenharo; Sílvia Regina de Medeiros; Vladimir Araújo Távora; Antônio Nuno de Castro Santa Rosa; Augusto Cesar Bittencourt Pires; Bernhard M. Bühn; Caroline Thais Martinho; Catarina Labouré Benfica Toledo; Dermeval Aparecido do Carmo; Detlef Hans-Gert Walde; Edilson de Souza Bias; Elton Luiz Dantas; Farid Chemale Júnior; George Sand Leão A. de França; Geraldo Resende Boaventura; Giuliano Sant'Anna Marotta; José Oswaldo de Araújo Filho; Lucioeth Cruz Vieira; Marcelo Peres Rocha; Marco Ianniruberto; Maria Helena Ribeiro Hessel; Massimo Mattiaini; Noriz Costa Diniz; Reinhardt Adolfo Fuck; Ricardo Lourenço Pinto; Roberta Mary Vidotti; Rubem de Freitas; Sandra Fernandes da Silva; Tati de Almeida; Welton Rodrigues Borges; Carlos Eduardo Silva Coelho; Carlos Nogueira da Costa Junior; Carlos Tadeu Cavalho do Nascimento; Cláudia Lima de Queiroz; Debora Passos de Araujo; Henrique Lacer Ragi; João Guilherme Motta de Araújo; José Afonso Brod; José Eduardo Pereira Soares; Marcelo de Laurenc Bassay Blum; Marcelo Gonçalves Resende; Marcia Regina Silva Cerqueira; Monica Elizetti de Freitas; Paulo de Tarso Fero de Oliveira Fortes; Raul Minas Kuyumjian; Renato De Moraes; Adalene Moreira Silva; Adriana Chatack Carmelo; Alvaro de Faria; Carlos Jorge de Abreu; Cesar Fonseca Ferreira Filho; Claudinei Gouveia de Oliveira; Debora Passos de Araujo; Edi Mendes Guimarães; Gustavo Macedo de Mello Baptista; Joao Willy Correa Rosa; José Alberto Vivas Veloso; Jose Carlos Gaspar; Jose Elói Guimarães Campos; José Wilson Correa Rosa; Lucas Vieira Barros; Luciano Soares da Cunha; Marcia Abraham Moura; Marcio Martins Pimentel; Maria Emilia Schutesky Della Giustina; Monica Giannoccaro von Huelsen; Nilson Francisquini Botelho; Paulo Roberto Meneses; Roberto Ventura Santos; Sylvia Maria de Araujo; Valmir da Silva Souza

Assunto: Re: COMMENT/RÉPLICAS - Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

Amigo Manfredo:

Para ser breve, estou muito ocupado com meus escritos: Você toca em um dos pontos chave da questão quando coloca "**(me desculpem, mas só não vê os desmandos e corrupção desses anos de "suposta fatura" quem ainda é crente/religioso ou "ignora" porque teve/tem parte no bolão).**"

No momento atual o Brasil seguramente precisa de um governo de centro, desprovido do ódio, mais cabeça e menos emoção barata. Acontece que os candidatos que podem fazer um governo de centro não decolam no conhecimento do povo, que gosta mesmo é de "emoção", ou então o único ainda capaz de ir à frente no pleito é amplamente atacado e talvez nem chegue ao segundo turno (Alkmin).

Sem que a maioria alcance a percepção de que cairemos em uma armadilha se o país não apoiar em definitivo um candidato de centro, temos um mato sem cachorro com a seguinte configuração: de um lado o perigo da volta ao poder de elementos altamente nocivos da esquerda irresponsável recente, do outro a chegada ao poder desse candidato "força bruta", como você apelida o Bolsonaro.

Só de pensar que o Lula ainda pode vir a destruir o sistema judiciário brasileiro para firmar-se como inocente atacando a quem o julgou e condenou - e este seria o primeiro passo para a Venezualização - eu me recuso a votar em alguém que possa representar o perigo do retorno do PT ao governo, seja direta ou indiretamente. E isto sem falar no José Dirceu solto, sem tornozelera eletrônica. Eu sempre votei e só votei em deputados do PT durante os anos militares e votei no Lula na primeira eleição dele para presidente, portanto tenho autoridade para falar ainda mais sobre meu direito de não querer a volta do PT ao poder. Na minha cabeça já flertei com a possibilidade de votar no Ciro, mas por ele representar em parte esse perigo e por tantas que ela apronta durante a campanha, incluindo aí ataques gratuitos, não terá meu voto.

Da minha parte estou dando às esquerdas que nos cercam a todo momento a seguinte opção: ou nós entregamos o país a alguém do centro ou eu, Luiz D'el-Rey, votarei no Bolsonaro.

Como assim?

Se na véspera da eleição (dia 06 de outubro) o Alkmin estiver claramente posicionado como o adversário do Bolsonaro no segundo turno, votarei no Alkmin nos dois turnos para que o Brasil caia nas mãos de alguém classificável como do centro.

Se houver qualquer possibilidade de que o segundo turno venha a ser entre Bolsonaro e algum candidato da esquerda, votarei desde o dia 07 de outubro no Bolsonaro.

Votarei no Bolsonaro não porque eu queira ou porque não reconheça os perigos que ele representa, mas porque, no mato sem cachorro em que estamos colocados não vejo saída e ainda temos a chance de controlá-lo se for eleito. A sociedade tem poderes para não deixar que um eventual governo Bolsonaro vá além do que manda o figurino republicano. E há muito o que cercar nele para que não extravase. A começar pelo ímpeto de combater a ferro e fogo os

hábitos de lascívia emocional que estão se arraigando em nossa juventude. Será necessário postura de estadista para combater os muitos perigos a que a Sociedade Brasileira está exposta. E são muitos os perigos, meu caro Manfredo, gente como nós sabe disto. Mas, sabendo dos perigos, a Sociedade pode ajudar o "força bruta" a levar a cabo o seu papel sem atropelar.

Já com a esquerda lulo-petista não há alternativa, para se salvar a pele do pernambucano destrói-se o pouco que resta de país, sem dó nem piedade, mesmo porque o Fla-Flu foi apimentadíssimo por causa da prática de terra arrasada que o PT trouxe para a política. Minha decepção com tudo que o PT trouxe de ruim para a política é definitiva, mentiram descaradamente aos votos que receberam de mim, mas eu sou muito ocupado para ter raiva na cabeça ou no coração e volta e meia ainda verbalizo a algum amigo sobre o quanto teria sido bom se o "estadista de Garanhuns" não houvesse jogado fora uma imensa oportunidade que tivemos de fazer o Brasil avançar no rumo do futuro saudável. A maior que tivemos. Ele estragou o que era para si, para o Brasil, e para os menos favorecidos que ele diz defender. Ignorância é assim, deixa-se passar a oportunidade histórica em baixo do nariz.

Contudo essas minhas verbalizações e pensamentos, genuínos, verdadeiros e desinteressados não mudam o passado recente, o que é uma pena, mas também minha cabeça não se deixa confundir quando está em jogo o futuro do Brasil. Não vou me permitir a culpa de ter contribuído, nessa próxima eleição, para a Venezualização do Brasil.

E olhe que nem estamos falando do fato de que a Sociedade precisa se acostumar com a ideia de que os anos à frente não serão fáceis para ninguém e, fora os super-xiitas, qualquer um que venha a assumir o comando do país terá que assumir posições nada populares (para todos os níveis, provavelmente).

Meu caro Manfredo, graças à sua "provocação" abri meu voto para toda a comunidade que nos acompanha. O meu voto original seria pelo Amoedo, Álvaro, Cristovam Buarque, Meireles, gente com competência para governar e sem vidro no telhado que possa ser atacado pelos que não deixam ninguém governar justamente no momento crucial em que o país precisa ser governado e achar um caminho para chamar de seu. Porém, esses candidatos de valor não terão vez no meio da torcida Fla-Flu. Acontece que o Brasil está no campeonato arriscando cair de vez para a segunda ou terceira divisão e eu não posso dar uma de inocente. Sendo assim, repit: na alta de um dos meus candidatos ideais, quero ver o Brasil na mão do centro, caso contrário vou votar no Bolsonaro. As esquerdas que tratem de evitar o caos se quiserem me ver votar no Alkmin.

E por favor, não perca seu tempo me provocando para mais debates porque, embora eu adorasse poder continuar dialogando agora com alguém do seu nível, a quem sempre respeitei e exaltei pelo valor, estou de fato muitíssimo ocupado na tarefa de não deixar de cumprir meus compromissos com a ciência. Só me ocupo da política no momento por causa dos perigos a que vejo estar exposto o Brasil.

Nem Você precisa abrir seu voto para mim. Sinceramente não preciso saber. O que está verbalizado acima é tudo que posso fazer com meu único voto. Nem aos meus familiares estou tentando induzir, cada um faz do seu voto o que quiser. O posicionamento acima é o resultado do Fla-Flu dos insensatos e da minha visceral falta de capacidade de me omitir na hora do perigo.

Abaixo do meu nome segue a minha qualificação para eventuais integrantes da sua lista de contatos que não me conheçam.

Um imenso abraço para Você, com o carinho e o respeito que sempre lhe dediquei, ainda bem que posso falar disto também. Aproveito para abraçar com o mesmo carinho e respeito os muitos de sua lista que foram nossos professores na formação de geólogos.

E aproveito para fazer propaganda: se sou hoje alguém ligado à área de Geologia Estrutural é porque tive como professores diretos: Elmer Prata Salomão, Eduardo Antônio Ladeira, Emanuel Ferraz Jardim de Sá, Yociteru Hasui, Ian Davison, Gabor Gáal e Ken McClay e, como professores especiais, no campo, gente como o inesquecível Marcel Auguste Dardenne e o grande José Caruso Moresco Danni ("Olha, D'el-Rey, como a camada mergulha suavemente para cá" dizia o mestre Danni, no campo, com aquela voz calma e paciência inconfundíveis enquanto ia desenhando as camadas ao longo do perfil que reproduzia na caderneta de campo. Não esqueço nunca e tenho a felicidade de, volta e meia falar disto para meus alunos, começando sempre com o "Olha, D'el-Rey..." imitando a voz do nosso velho e querido Danni). Devo muito também a vários outros professores do velho e bom IG, como o nosso decano Fuck e o João Hirson, mas citar a todos que gostaria, com meu coração de baiano, iria tornar isto aqui uma novela.

Outro abraço.

Luiz D'el-Rey

Prof. Dr. Luiz José Homem D'el-Rey Silva

Structural Geology and Tectonics

Instituto de Geociências - Universidade de Brasília

Brasília, DF – Brazil

From: Jose Lopes
Sent: Friday, September 14, 2018 5:05 PM
To: Manfredo
Subject: Re: Fw: COMENT./RÉPLICAS - Artigo Senador Cristovam: Nossa democracia indecente

E isso aí Manfredo: concordo totalmente com sua última postagem (a de hoje).

From: Ellen Bisconti
Sent: Tuesday, September 18, 2018 2:06 PM
To: Manfredo Winge
Subject: COMENT./RÉPLICAS ARTIGO SENADOR CRISTOVAM BUARQUE

Essa é uma das eleições mais atípicas a que assisti. Um candidato se dirige à população, de um presídio, onde cumpre pena; o outro, do hospital, onde se recupera de uma tentativa de assassinato cujas razões ainda não estão bem claras.

Bolsonaro é criticado por não apresentar projetos. Foram mais de 170. Apenas não houve aprovação por parte de seus pares. O interesse é sempre o próprio, procurando sempre levar alguma vantagem para suas contas bancárias. Bando de corporativistas.

Mentecaptos, grandes gestores, temos muitos. O importante é nomear pessoas de saber notório para a incumbência de dirigir ministérios e outras instituições.

Meu foco está dirigido para a eleição do Congresso. São eles que repartem o bolo. Estabelecem alianças. Presidencialismo de coalisão ultrapassado.

Haverá mudança, mas graças ao sul e o sudeste. Os demais elegerão os que estão por aí há décadas.

Bolsonaro garantirá a Segurança. A Educação com base na excelência dos Colégios Militares. A Saúde certamente uma de suas prioridades.

O segundo turno marcado pela polaridade. Os eleitores saberão escolher se querem mais do mesmo ou algo novo que lhes será oferecido.

Cc: 'acir@senador.leg.br'; 'aacio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.colitor@senador.leg.br'; 'fleva.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camelli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliomaria@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.abreu@senadora.leg.br'; 'maria.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulo.paim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jerisatti@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'; Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br); Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br); Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br); Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br); Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br); Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br); Sen. Paulo Paim

Prezada Ellen,

obrigado por valorizar as discussões da *Confraria Democrática do Bom Senso (oigatelê)*.

Teus comentários enfocam vários pontos de grande importância para as eleições; vou comentar e discutir um pouco sobre o que eles trazem.

O candidato em questão é extremista *ad extremum*, defende tortura e torturadores, quer resolver a segurança do país como se fosse um *cow boy*, dando tiro para todo o lado e armando todo o mundo (daqui a pouco vamos ter massacres como nos *states* do TRUMP).

Como parlamentar por 27 anos (?) só ficou voltado para as coisas de seu interesse e de seu grupo: – como dissestes apresentou mais de cem projetos mas, se não todos, a maior parte é de cunho corporativista atendendo ao estamento militar. E, aparentemente, sem nenhuma preocupação com interesses gerais, sociais e econômicos dos demais brasileiros. Não discute nada de economia nem de administração pública e nunca percebi qualidades de estadista nessa figura, nem em seus discursos que, aliás, são de esdrúxulos e essencialmente maniqueístas. Não vi ele apresentar nenhum projeto de revisão do sistema de saúde ou outro com propostas das linhas de organização e de execução sistêmica, continuada; nem esboço de protocolos do serviço público de saúde ou seja, como recuperar o SUS cuja importância é indiscutível, pois fundamental para minimizar as enormes disparidades sociais brasileiras que estão levando a uma instabilização política muito perigosa.

Concordo sobre a importância da boa escolha de ministros e chefias dos serviços públicos e, por conta disto, já alertei em várias mensagens que estamos **focados** – mercê de nossa “monarquia presidencialista” – **na figura única central e salvadora da pátria de candidato a presidente** quando, na real, precisamos mesmo é **renovar/arejar todo o parlamento não elegendo e assim banindo** as capitânicas hereditárias que estão formadas e continuam a se desenvolver face à nossa histórica incapacidade de escolha eleitoral que, se não pode ser sábia, seja, pelo menos, desconfiada e alerta para não cair na enganação da malandragem que vige na política brasileira e acoitada nas ridículas e perniciosas “propagandas” eleitorais. Ademais, com parlamento democrático e competente, dificilmente um proto-ditador conseguirá detonar com a nossa já precária democracia.

(Obs. o excelente jornalista Ricardo Boechat teceu hoje de manhã considerações sobre esta questão fundamental: estamos esquecendo de avaliar quais os melhores deputados e senadores que deverão nos representar).

Por favor, veja - E CRITIQUE - uma síntese do que foi enviado em vários e-mails meus e que está expressa em uma [página de sugestões no meu site: REORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA](#).

Abraço

Manfredo

PS – conforme já acertado esses teus comentários e minhas observações serão divulgados via e-mail e depois postados em

[NOSSA DEMOCRACIA INDECENTE & QUESTÕES ELEITORAIS](#)

(área do site **Pontos de vista, comentários e réplicas** - *[foruns de discussão via e-mails]*: [PARA REFORMA POLÍTICA](#)).

Prezado Manfredo Winge

Estou escrevendo para ti a respeito de candidatos a presidente do Brasil, já que tens boas intenções.

O mundo mudou muito desde Marx.

A foice e o martelo, atualmente e no futuro já não tem mais uso. As máquinas e robôs estão fazendo desde muros ou paredes até computadores, enfim fazendo todo o trabalho braçal. Portanto, só a educação maciça salvará o país. Os partidos comunistas da Europa estão quase desaparecidos.

Entretanto, vários partidos políticos no Brasil, ditos socialistas, ainda mantêm essa conversa de paz e amor, mas a gente sabe como isso acabou em vários países.

Milhões de pessoas morreram de fome ou foram executadas. Toda a população sob o jugo desses governantes teve a igualdade de recursos, no mínimo possível.

Mas os governos sempre obtiveram o máximo de regalias e se apropriaram de muito dinheiro. No caso do PT o Lula se interessou mais pela ideologia do que pelo Brasil.

Fez tráfico de influência no BNDS e emprestou muitos bilhões de reais para vários países para construir portos, aeroportos, estradas etc. Porque não construiu isso aqui no Brasil?

Será que o Brasil não precisa destas benfeitorias?

O PT roubou muito dinheiro com essas obras públicas em outros países fechados que não informam nada, pois através das empreiteiras brasileiras e governos desses países obteve muitas propinas.

Como agora todo esse dinheiro está no exterior nessas repúblicas fechadas e o pessoal do PT precisa desses recursos para a incrementar a campanha eleitoral está com dificuldades de repatriá-lo. Veja o caso do pessoal da Guiné Equatorial que trouxe um Baú de dinheiro.

Interessante que uma caixa enorme voltou para o avião do Governo da Guiné e todos voltaram imediatamente para a África.

No caso do Ciro Gomes ele também é de esquerda, pois participou do Forum de São Paulo, portanto suas ideias são de esquerda. A Marina era do PT, portanto é de esquerda.

O Alckmim está ligado ao Centrão fisiologista também nocivo ao país. Portanto só resta o Bolsonaro para limpar a corrupção e reduzir a legislação em causa própria de políticos e funcionários. Os funcionários públicos

e políticos com seus altos salários e cabides de emprego corroem todo orçamento. Eles não querem a reforma da previdência.

Eu creio que Bolsonaro é a melhor alternativa para uma limpeza no país. Ele poderá mudar os rumos do Brasil.

Para diminuir o desemprego há uma necessidade urgente de investimentos. Os governos de esquerda não conseguirão o capital necessário para isso. Nem querem capital estrangeiro e ninguém confia neles.

Apesar de eu ter trabalhado em uma empresa estatal, creio que o Brasil não deveria possuir 90% delas, pois são colocados políticos ou apadrinhados incompetentes para administrá-las. Quase nenhuma proporciona lucro.

Abrçs

From: Manfredo Winge
Sent: Tuesday, September 18, 2018 8:46 PM
To: Mário Vicente Caputo
Subject: Re: QUESTÕES ELEITORAIS

Buenas Caputo, tudo bem, meu caro?

Creio que não lestes o artigo do Cristovam e todos os comentários e réplicas do assunto em pauta e que vem sendo postado em:

http://mw.eco.br/zig/emails/PARA_REFORMA_POLITICA.pdf no tópico:

NOSSA DEMOCRACIA INDECENTE & QUESTÕES ELEITORAIS

(encaminho cópia em Word só sobre este tópico e que está mais atualizada do que na internet).

Como verás, não defendo de longa data o Lula nem o marxismo – como parece que dizes no e-mail - mas nem por isto defendo o Bolsonaro e suas soluções ruidosas, defensor da tortura e de torturadores em um regime policialesco, e que, garantindo que acabará com o crime e a bagunça, está galvanizando a classe - desde boa parte da baixa- até as média e alta. Esta situação lembra o nazi-fascismo incipiente: à semelhança de Mussolini com o estímulo *al fasce* (feixe forte de grandes personalidades – daí fascismo) que lhe deu suporte e conseguiu, como na Alemanha com o Hilter, colocar (empresários poderosos) por algum tempo o país em melhores condições, mas resultando no forte viés ditatorial.

Mas, enfim, devemos respeitar o direito de cada um expressar seus pontos de vista – só esperando que, como somos privilegiados em termos culturais – que tais pontos de vista estejam sempre estribados em fatos ou fortes indícios para que nossas análises sejam as mais científicas possíveis.

Abraço

Manfredo

Manfredo Winge

<http://mw.eco.br/zig/hp.htm>

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (foi-me enviado por e-mail)

Voltar para: [SITE](#) ou [Para Reforma Política](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE **Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail**

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre